

Meus olhos



Editora Sulina

Meus olhos

Gilberto Schwartzmann

© Gilberto Schwartzmann, 2019

Capa: Like Conteúdo (Sobre imagem de Lasar Segall – *Marinheiros a bordo*, 1930, Acervo Lasar Segall)

Projeto gráfico e editoração: Vânia Möller

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

S399m Schwartzmann, Gilberto
Meus olhos / Gilberto Schwartzmann. – Porto Alegre:
Sulina, 2019.
158 p.; 14x21cm.

ISBN: 978-85-205-0859-6

1. Literatura Brasileira - Contos. 2. Contos Brasileiros.
I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-34

821.134.3(81)-94

CDD: B869.3

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil

Tel: (51) 3110-9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

[Outubro/2019]

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

*Para minha avó Clara e minha mãe, Maria, que
me contaram estas e outras histórias, e para
aqueles que deixaram o país onde nasceram em
busca da felicidade em outro lugar.*

Sumário

Dois meninos | 9

Dan | 30

O leiteiro | 61

Esgotos de Paris | 78

A coleção de bromélias | 87

Potemkin | 101

A doação | 139

Dois meninos

Numa daquelas belas manhãs cariocas do mês de julho, era o ano de 1971, minha tia Ana, hoje já falecida, irmã mais velha de minha mãe, que vivia no Rio de Janeiro, recebe uma carta vinda de Nova Iorque e endereçada ao meu falecido avô Jaime.

Meu avô Jaime era marido de minha avó materna, Clara. Não tive a sorte de conhecê-lo. Ele faleceu aos quarenta e poucos anos. Era um excelente contador de histórias e dizem que cantava muito bem. Seu coração parou de bater enquanto esculpia um tabuleiro de xadrez, no quintal de casa, em Porto Alegre.

Com minha avó Clara convivi muito proximamente. Foi uma de minhas maiores influências. Eu a admirava muito. Era uma mulher inteligente e determinada. E lia compulsivamente. Em lituano, russo, alemão, português e iídiche.

O iídiche, para quem não sabe, surgiu há quase dez séculos e é uma compilação linguística do germânico com dialetos de origem eslava, polonesa, ucraniana e russa, além do hebraico e aramaico.

É até hoje falado por judeus ortodoxos e muitos judeus seculares vindos da Europa Central e Oriental, não os “sefaraditas” da península Ibérica, mas os chamados “asquenazitas”. O termo deriva da palavra “jüdisch”, que significa “judeu” no alemão.

Segundo aprendi com minha avó, o iídiche começa como um dialeto do alemão, criado pela necessidade dos judeus falarem entre si sem que os demais compreendessem.

Minha avó Clara era simplesmente maravilhosa. Lembro uma vez em que ela estava sentada na sala de minha casa, concentrada na leitura de um livro de capa preta.

O livro era escrito em russo, no alfabeto cirílico, com o título da capa, recorro-me bem, em letras grandes e douradas. O cirílico é curioso.

Aparece no século IX, durante o primeiro império búlgaro, a partir do trabalho de São Cirilo e seu irmão, São Metódio, monges bizantinos cuja missão era evangelizar os povos eslavos.

Possui influência latina e grega. Os russos, búlgaros, sérvios e ucranianos o utilizam. Cada letra no alfabeto cirílico corresponde a uma ou mais letras latinas. Mas há diferenças surpreendentes.

Minha avó dominava o russo perfeitamente. Aprendera na escola. Ensinara a minha mãe algumas expressões, que eu aprendi com ela em nossas brincadeiras. “latibialibu”, por exemplo, é “eu te amo” em russo. E eu a usei na adolescência, algumas vezes, em meus flertes com meninas russas em viagens.

Minha avó Clara ensinou-me, por exemplo, que no alfabeto cirílico há letras com a mesma aparência das usadas no alfabeto latino, mas com pronúncia diferente. O b, por exemplo, soa como v. E o p no cirílico é pronunciado quase como dois erres.

Desde pequeno, ela me fascinava com suas observações sobre as palavras e os idiomas. Há várias letras gregas incorporadas ao cirílico, como, por exemplo, gama, lambda e delta.

Em russo, os nomes de família declinam de acordo com o gênero, ou seja, variam se masculinos ou femininos. E há um terceiro gênero: o neutro. Salvo exceções, as palavras masculinas terminam por consoantes. E os meses do ano são sempre masculinos.

No tempo em que vivera em Porto Alegre, minha avó Clara recebeu várias homenagens por sua dedicação à leitura. Lembro

uma que partiu de uma biblioteca, por ter sido a pessoa que retirara o maior número de livros para ler em casa.

De volta ao livro de capa preta e letras douradas em cirílico, sentada no sofá da sala, ela não tirava os olhos dele. Lia cada página como se fosse uma descoberta. De início, eu fiquei com receio de perguntar do que o livro tratava.

Eu devia ter uns dez anos. Cruzava a sala, pé por pé, para não perturbar sua leitura, mas com grande curiosidade. Cheguei a pensar que fosse alguma obra religiosa. Mas ela não era de rezar.

Lá pelas tantas, sentei-me ao seu lado. Ao perceber meu interesse, ela suspendeu momentaneamente a leitura, moveu os olhos em minha direção, sorriu e comentou: “Este Charles Darwin é realmente interessante!”.

Era a biografia do grande naturalista inglês do século XIX. Quando penso que fui apresentado por minha avó Clara ao autor de *A origem das espécies*, eu vejo o quanto ela estava à frente de seu tempo.

Minha avó nascera na Lituânia, país que hoje integra a Comunidade Europeia e cuja história remonta a cerca de mil anos. Os lituanos são um dos povos bálticos, que foi apagado do mapa, no fim do século XVII, com a Partição da Polônia.

De lá até o início do século XX, os lituanos viveram sob o domínio do Império Russo. Vem daí o fato de minha avó ter sido tão fluente no idioma russo. E esta habilidade linguística teria sido determinante no destino de sua família na Lituânia.

Minha mãe contava que ela, quando menina, salvara a família de um terrível ataque, por um bando de soldados cossacos, à fazenda de seus avós. Na época, não era raro que eles invadissem propriedades de famílias judias, para saqueá-las e violentar as mulheres.

Numa noite fria e de nevasca, os cossacos adentraram a fazenda de seus avós. Minha avó Clara tinha uns doze anos de